

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* L.) NO MANEJO DE DESSECAÇÃO COM ADIÇÃO DE IMIDAZOLINONAS AO GLYPHOSATE. ZANDONADE, D.*, CERÉZINE, D., NAVAÍ, M.C., BEGLIOMINI, E. (BASF, SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP).
E-mail: domingos.zandonade@basf-sa.com.br

A constante expansão do plantio direto nas áreas de cerrado vem exigindo cada vez mais agilidade nas práticas culturais, principalmente pelas grandes áreas semeadas, sendo prática constante a semeadura logo após a dessecação, ou, esta ocorrendo até após o primeiro. Com isto surge a necessidade de produtos que viabilizem tal prática, não apresentando riscos à cultura da soja semeada sem intervalo antes da dessecação. Objetivando avaliar a eficiência e a seletividade dos herbicidas imazaquin e imazethapyr, em misturas com glyphosate, em formulação pronta e em mistura em tanque, foram realizados estudos no ano agrícola de 2001/02, nas regiões de Campo Grande/MS e Formosa/GO, com as cultivares Conquista e BRS 133. As plantas daninhas foram: Picão preto (*Bidens pilosa*), trapoeraba (*Commelina benghalensis*), marmelada (*Brachiaria plantaginea*) e erva de touro (*Tridax procumbens*). Na instalação dos estudos as plantas daninhas estavam em fase de florescimento e frutificação. Os tratamentos, em g i.a. ha⁻¹, foram: Imazaquin + Glyphosate, 135+675, 150+750, 140+720, e misturas com 2,4D, 140+720+432, Imazethapyr + Glyphosate, 70+840, 60+720, 75+720, e misturas com 2,4-D, 60+720+216, Glyphosate + Chlorimuron ethyl, 720+12,5, Glyphosate + Carfentrazone, 720+16, Glyphosate + Diclosulan, 720+29,4, Glyphosate, 720, e Glyphosate + 2,4-D, 720+576. Utilizou-se uma testemunha sem controle. As avaliações foram realizadas aos 7, 21 e 42 dias após a aplicação. Todos os tratamentos mostraram-se seletivos à cultura, sendo que a mistura Glyphosate +2,4-D apresentou leve injúria (4%) na avaliação aos 21 DAT. No controle das plantas daninhas, os resultados mostraram bom desempenho de Imazaquin + Glyphosate, e Imazethapyr + Glyphosate, sobre picão preto, marmelada, trapoeraba, e erva de touro, apresentando controle variando de 78 a 91%, nas quatro espécies avaliadas.